

INSTITUTO INFNET FACULDADE EM TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS DIGITAIS MICROSSERVIÇOS E DEVOPS COM SPRING BOOT E SPRING CLOUD PROFESSOR RICARDO FROHLICH DA SILVA

PEDRO HENRIQUE MACEDO NORA

ASSESSMENT - AT

VÍDEO DE APRESENTAÇÃO

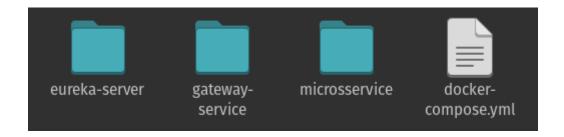
Link: https://youtu.be/rqavTHSEv34

REPOSITÓRIO:

Link: https://github.com/pedronora/AT-Microsservices

Implemente um microsserviço simples usando Spring Boot Cloud que responda a uma requisição HTTP GET em um endpoint /status e retorne uma mensagem indicando que o serviço está ativo. Certifique-se de usar um Discovery Service como Eureka e testar o balanceamento de carga.

R.: Foram criados três projetos: eureka-server, gateway e o microsserviço propriamente dito:



Para facilitar a execução, foi elaborado um docker-compose, que sobe todas as aplicações, sendo que o microsservice é replicado por três vezes:

```
version: '3.9'
services:
 eureka-server:
   image: eurekaserver
   build:
     context: ./eureka-server
     dockerfile: Dockerfile
   ports:
     - "8761:8761"
   networks:
     - eureka-net
 microsservice:
   image: microsservice
   build:
     context: ./microsservice
     dockerfile: Dockerfile
   environment:
     EUREKA CLIENT SERVICE URL DEFAULTZONE: http://eureka-server:8761/eureka/
   depends_on:
   networks:
    deploy:
```

```
replicas: 3
  gateway:
    image: gateway
    build:
      context: ./gateway-service
      dockerfile: Dockerfile
    environment:
      EUREKA CLIENT SERVICE URL DEFAULTZONE: http://eureka-server:8761/eureka/
    depends on:
      - eureka-server
      - microsservice
    ports:
    networks:
      - eureka-net
    restart: unless-stopped
networks:
  eureka-net:
    driver: bridge
```

```
pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q1 Q ≡ - ②

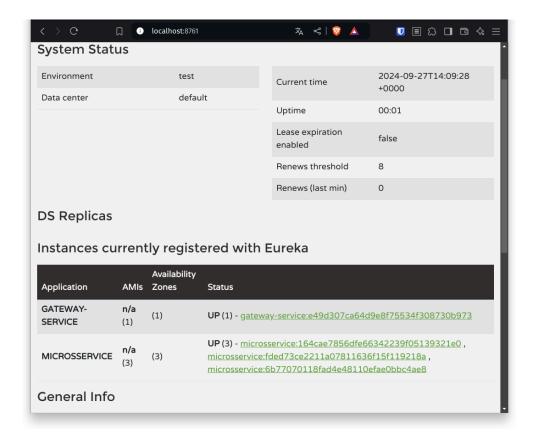
=> => extracting sha256:44d3aa8d076675d49d85180b0ced9daef210fe4fdff4bdbb 0.9s
=> => extracting sha256:6ce99fdf16e86bd02f6ad66a0e1334878528b5a4b5487850 5.2s
=> [internal] load build context 12.2s
=> => transferring context: 57.10MB 9.6s
=> [2/3] WORKDIR /app 5.1s
=> [3/3] COPY target/gateway-service-0.0.1-SNAPSHOT.jar /app/app.jar 2.8s
=> exporting to image 25.4s
=> => exporting manifest sha256:aa3565f3e09766abf33a312de079e103ba580bb3 2.3s
=> => exporting config sha256:eeb1062175d2774d67b39ad37c24fece4546eb163a 1.4s
=> => exporting attestation manifest sha256:11f940fe0e3a5195f71aad6d4404 3.0s
=> => exporting manifest list sha256:ca1faa5262009af164e96e651613f16a961 2.0s
=> => naming to docker.io/library/gateway:latest 0.2s
=> => unpacking to docker.io/library/gateway:latest 4.6s

What's next:

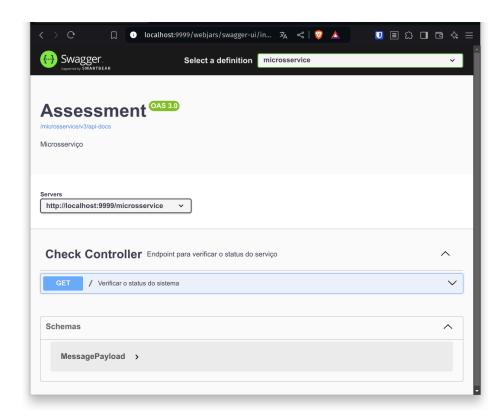
View a summary of image vulnerabilities and recommendations → docker scout q
uickview

Creating q1_eureka-server_1 ... done
Creating q1_microsservice_2 ... done
Creating q1_microsservice_3 ... done
Creating q1_microsservice_3 ... done
Creating q1_gateway_1 ... done
```

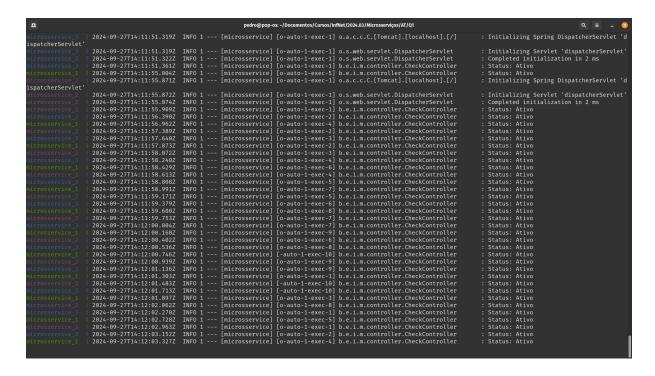
Visualização do Eureka Server e os microsserviços devidamente registrados:



Visualização da documentação (Swagger) do microsserviço:



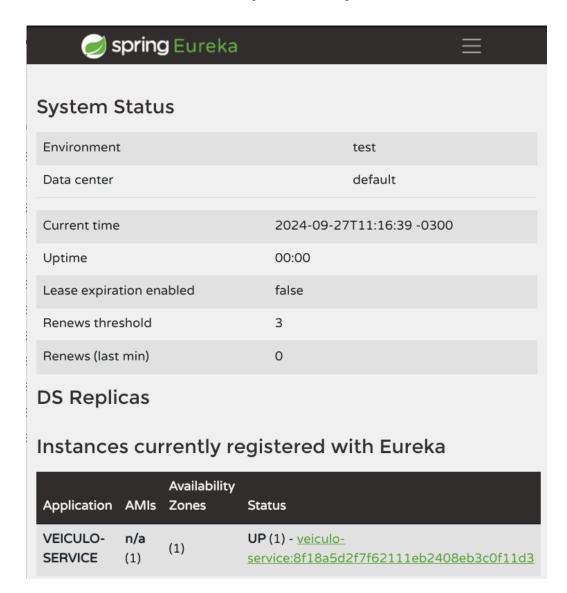
É possível visualizar o balanceamento de carga em funcionamento, observando o log da aplicação: *docker-compose logs -f*:



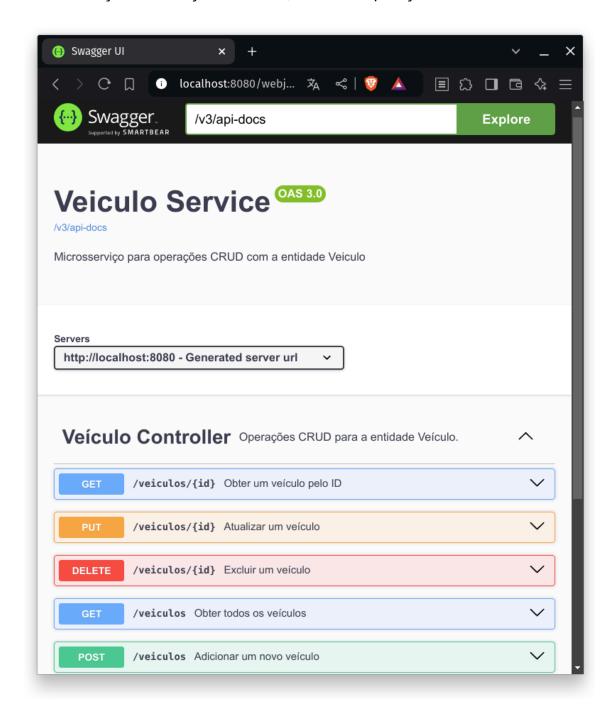
A cada solicitação um serviço diferente (cor diferente) é acionado, em ração do balanceamento de carga.

Desenvolva um microsserviço utilizando Spring Boot e Spring Cloud, que será registrado em um servidor Eureka. O microsserviço deve fornecer uma API RESTful com operações básicas de gestão de um catálogo de veículos, incluindo endpoints para listar, adicionar, atualizar e remover veículos. Implemente o servidor Eureka para que o microsserviço se registre automaticamente, e use um servidor embutido (Tomcat). Teste os endpoints utilizando Spring Test.

R.: Servidor Eureka com o serviço Veículo registrado:



Documentação do serviço de Veículo, com as 5 operações CRUD:



E, por fim, o resultado dos testes desenvolvidos para testar todos os métodos contidos no Veículo Controller:

✓ VeiculoControllerTest (br.edu.infnet.v746ms)	
testGetByld_NotFound()	
√ testGetByld_Success()	60 ms
testAddVeiculoBadRequest()	
testDeleteVeiculoNotFound()	
√ testUpdateVeiculo()	
✓ testGetAll()	82 ms
√ testAddVeiculo()	
testUpdateVeiculoNotFound()	18 ms
√ testDeleteVeiculo()	

Descreva os passos necessários para migrar uma aplicação de microsserviços do Docker para o Kubernetes. Quais são os benefícios de realizar essa migração?

R.: A migração de uma aplicação de microsserviços do Docker para o Kubernetes envolve alguns passos importantes, mas o objetivo é garantir uma melhor gestão e escalabilidade da aplicação. Aqui estão os principais passos, explicados de forma clara:

- Preparar os arquivos de configuração: Cada microsserviço precisa de um arquivo chamado Dockerfile para ser executado em contêineres. Isso é utilizado no Docker. No Kubernetes, além dos Dockerfiles, é necessário criar arquivos de configuração no formato YAML. Esses arquivos especificam como os contêineres devem ser implantados e escalados no cluster Kubernetes.
- Configurar o Kubernetes (cluster): Antes de migrar, é necessário garantir que há um cluster Kubernetes configurado e funcionando. Esse cluster pode estar localmente (em ferramentas como Minikube) ou em um provedor de nuvem, como Google Kubernetes Engine (GKE) ou Amazon EKS.
- Converter os contêineres para o Kubernetes: Em vez de executar diretamente os contêineres com Docker, o Kubernetes precisa entender como gerenciá-los. Isso é feito criando objetos como Deployments e Services no Kubernetes. Um Deployment define quantas réplicas do contêiner são necessárias, enquanto o Service garante que os microsserviços possam se comunicar.
- Configurar persistência e redes: Muitos microsserviços precisam armazenar dados. No Kubernetes, isso pode ser feito por meio de volumes persistentes.
 Além disso, é necessário configurar as regras de rede para que os microsserviços possam se comunicar entre si e com o mundo externo.
- Monitoramento e ajustes: Após a migração, é essencial monitorar a aplicação no Kubernetes para identificar problemas de desempenho ou falhas. Ajustes podem ser necessários para melhorar a escalabilidade ou corrigir erros.

Benefícios da migração:

- Escalabilidade automática: O Kubernetes ajusta automaticamente a quantidade de instâncias de cada microsserviço com base na demanda.
- Gestão de falhas: Se um contêiner falhar, o Kubernetes automaticamente cria um novo para manter a aplicação funcionando.
- Desempenho e eficiência: Kubernetes otimiza o uso de recursos, garantindo que os microsserviços usem a quantidade certa de CPU e memória.
- Gerenciamento centralizado: Ao invés de gerenciar vários contêineres manualmente, o Kubernetes oferece um controle centralizado e organizado.
- Portabilidade: Uma vez configurada a aplicação no Kubernetes, ela pode ser facilmente transferida entre diferentes provedores de nuvem, garantindo mais flexibilidade operacional.

A migração para o Kubernetes oferece uma série de benefícios para aplicações de microsserviços. No entanto, é importante planejar cuidadosamente a migração e considerar os desafios e custos envolvidos.

Utilize Docker para criar e configurar um contêiner que execute um microsserviço Spring Boot. O contêiner deve expor a porta correta para acessar o serviço.

R.: Para a tarefa determina, foi criado um Dockerfile, expondo a porta 8080, que é a mesma definida em *application.yml* do serviço:

```
Dockerfile
FROM openjdk:17-jdk-slim

WORKDIR /app

COPY target/microsservico-docker-0.0.1-SNAPSHOT.jar /app/microsservico.jar

EXPOSE 8080

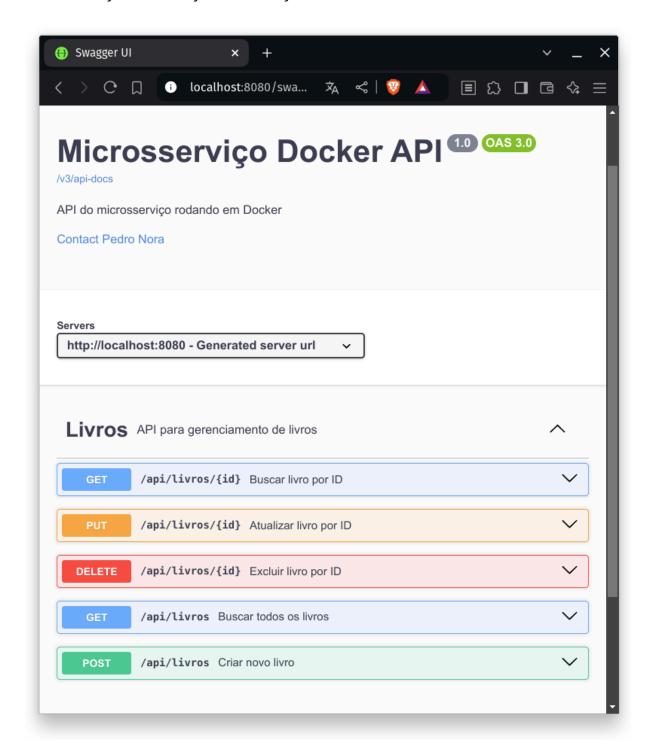
ENTRYPOINT ["java", "-jar", "microsservico.jar"]
```

E o comando para criar a imagem Docker a partir do Dockerfile é: "docker build -t microsservico .". Após, necessário criar e executar o container a partir dessa imagem: "docker run -d -p 8080:8080 --name meu-container microsservico"

Demonstração do container "meu-container" em execução:

```
pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q4/microsservic... Q = - & pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q4/microsservico-docker$ docker ps
CONTAINER ID IMAGE COMMAND CREATED STA
TUS PORTS NAMES
9c063fc4de4e microsservico "java -jar microsser..." About a minute ago Up
About a minute 0.0.0.0:8080->8080/tcp meu-container
pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q4/microsservico-docker$
```

Documentação do serviço em execução no referido container:



Implante um microsserviço Spring Boot no Kubernetes e configure o balanceamento de carga para distribuir as requisições entre várias réplicas do serviço.

- R.: Para tanto, foi necessário criar arquivos de configuração da aplicação, que estão localizados no diretório kubernetes:
 - deployment.yaml:

```
apiVersion: apps/v1
kind: Deployment
metadata:
 name: microsservico-deployment
spec:
 replicas: 3
  selector:
   matchLabels:
     app: microsservico
  template:
   metadata:
     labels:
       app: microsservico
    spec:
     containers:
       - name: microsservico
         image: microsservico:v1
          - containerPort: 8080
```

service.yaml: destaca-se que foi especificado o tipo de serviço como
 LoadBalancer

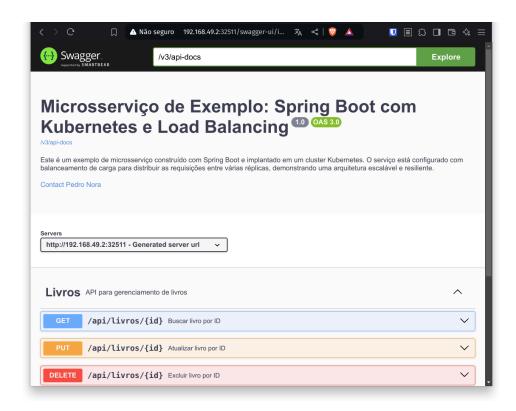
```
apiVersion: v1
kind: Service
metadata:
   name: microsservico-service
spec:
   type: LoadBalancer
   ports:
        - port: 80
        targetPort: 8080
selector:
        app: microsservico
```

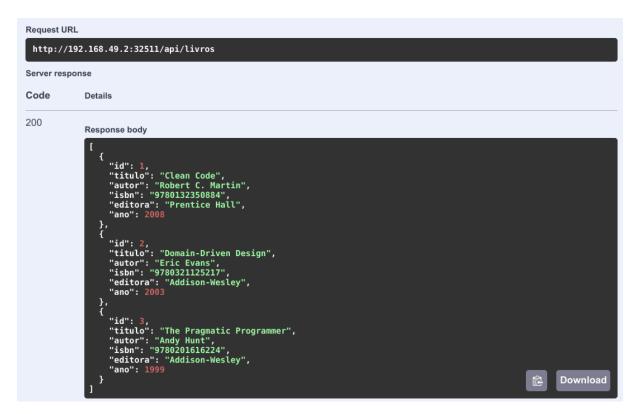
Para fins de teste, foi utilizado o minikube, cujos passos de execução estão discriminados no README.md do repositório da aplicação.

Três instâncias do serviço foram executadas corretamente:

```
pedro@pop-os: ~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q5/microsservic...
 :o-docker$ kubectl apply -f kubernetes/service.yaml
service/microsservico-service created
pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q5/microsservico-docker$ kubectl get pods
NAME
                                                        STATUS
                                                                   RESTARTS
                                                READY
                                                                               AGE
microsservico-deployment-7fbc58cdd5-445gg
                                               1/1
                                                        Running
                                                                               12s
microsservico-deployment-7fbc58cdd5-4vxbz 1/1
                                                                               12s
                                                        Running
microsservico-deployment-7fbc58cdd5-mspdq 1/1 Running 0 12s
pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q5/microsservi
microsservico-deployment-7fbc58cdd5-mspdq
:o-docker$ minikube service microsservico-service
  NAMESPACE | NAME | TARGET PORT |
  default | microsservico-service | 80 | http://192.168.49.2:32511 |
🎉 Opening service default/microsservico-service in default browser...
oedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q5/microsservi
 :o-docker$ Abrindo em uma sessão de navegador existente.
```

E a aplicação está funcionando corretamente:





Implemente um servidor reativo simples usando Spring WebFlux que se conecte a um banco de dados H2 reativo via Spring Data R2DBC. O servidor deve responder a requisições GET e POST em endpoints para manipulação de dados.

R.: Para cumprir com a proposta apresentada, foram utilizadas estas dependências para a construção do projeto, conforme se verifica no respectivo arquivo pom.xml:

```
pom.xml
             <groupId>org.springframework.boot
             <artifactId>spring-boot-starter-data-r2dbc</artifactId>
      </dependency>
             <groupId>org.springframework.boot
             <artifactId>spring-boot-starter-webflux</artifactId>
      </dependency>
             <groupId>com.h2database
             <artifactId>h2</artifactId>
             <scope>runtime</scope>
      </dependency>
             <groupId>io.r2dbc
             <artifactId>r2dbc-h2</artifactId>
             <scope>runtime</scope>
      </dependency>
             <groupId>org.springframework.boot</groupId>
             <artifactId>spring-boot-starter-test</artifactId>
             <scope>test</scope>
      </dependency>
             <groupId>io.projectreactor
             <artifactId>reactor-test</artifactId>
             <scope>test</scope>
      </dependency>
</dependencies>
```

O banco de dados está assim configurado no application.yaml:

```
application.yaml
-----
spring:
```

```
application:
   name: R2DBC-server

r2dbc:
   url: r2dbc:h2:mem://testdb
   username: sa
   password:

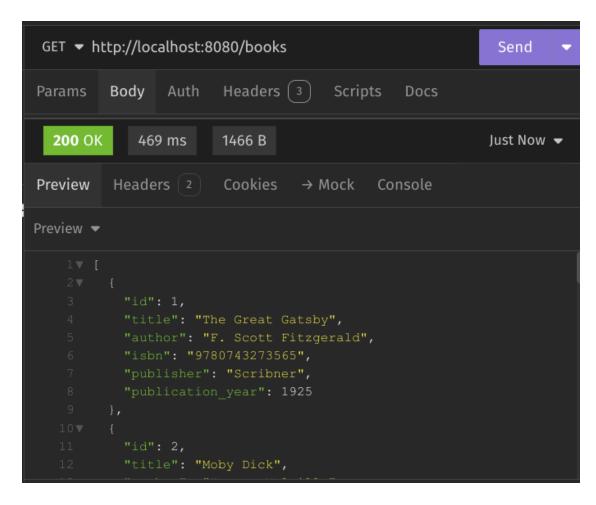
h2:
   console:
    enabled: true

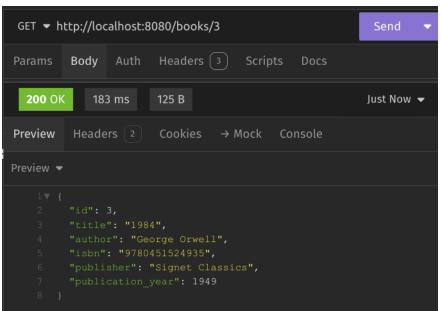
sql:
   init:
    mode: always

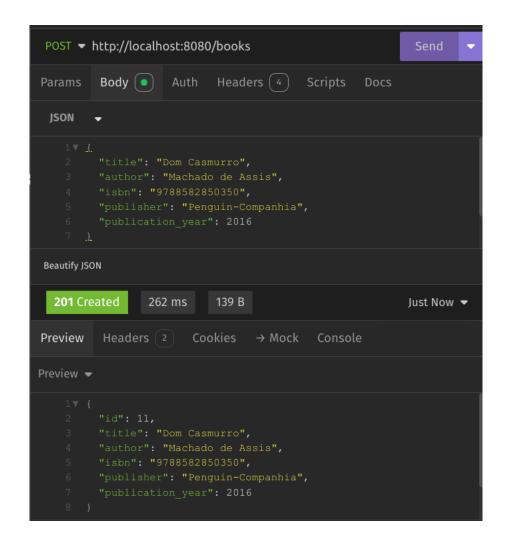
logging:
   level:
    org.springframework.r2dbc: DEBUG
```

Para fins de demonstração, foi criada a entidade Book, em que é possível consultá-la, alterá-la ou mesmo criar novos.

Exemplo de requisição GET:



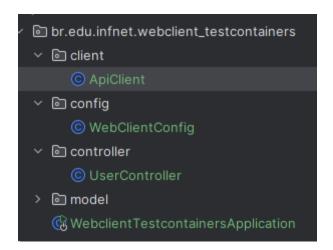




Desenvolva um cliente reativo com WebClient que consuma uma API externa e retorne os dados processados. Teste o cliente utilizando Testcontainers para garantir o comportamento adequado em um ambiente controlado.

R.: Para a execução da tarefa, foi utilizada esta API: https://jsonplaceholder.typicode.com/, a qual se denomina como "Free fake and reliable API for testing and prototyping".

A estrutura do projeto ficou assim desenhada:



Para facilitar a troca da url de requisição entre o ambiente de produção e o de testes, foi criado um método (setBaseUrl) em ApiClient que tem justamente essa atribuição:

```
ApiClient.java
-----
@Service
public class ApiClient {

   private WebClient webClient;

   public ApiClient(WebClient.Builder webClientBuilder) {
      this.webClient = webClientBuilder.build();
   }

   public void setBaseUrl(String baseUrl) {
      this.webClient = this.webClient.mutate().baseUrl(baseUrl).build();
   }
}
```

Dessa forma, quando em produção, é determinado a url da API para a requisição, já nos testes, é utilizado o mockServer para tanto:

```
apiClient.setBaseUrl("http://" + mockServer.getHost() + ":" +
mockServer.getMappedPort(8080));
```

A aplicação, portanto, funciona consumindo diretamente da API, como também testa de forma eficaz o endpoint:

```
    ✓ ApiClientTest (br.edu.infnet.webclier 25 sec 3 ms
    ✓ testGetUsers()
    25 sec 3 ms
```

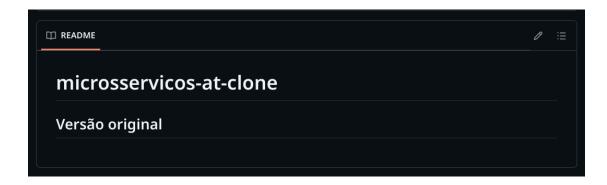
Segue a classe de teste:

```
ApiClientTest.java
@SpringBootTest
public class ApiClientTest {
 private static final String MOCK_SERVER_IMAGE = "wiremock/wiremock:2.31.0";
 private static GenericContainer<?> mockServer;
 @Autowired private ApiClient apiClient;
  void setUp() {
    if (mockServer == null) {
     mockServer =
         new GenericContainer<>(MOCK_SERVER_IMAGE)
              .withExposedPorts(8080)
             .withCommand("--port", "8080", "--global-response-templating");
     mockServer.start();
      configureFor(mockServer.getHost(), mockServer.getMappedPort(8080));
          get(urlEqualTo("/users"))
              .willReturn(
                  aResponse()
```

```
.withHeader("Content-Type", "application/json")
                    .withBody(
                        .withStatus(200)));
   apiClient.setBaseUrl("http://" + mockServer.getHost() + ":" +
mockServer.getMappedPort(8080));
 void testGetUsers() {
   Flux<User> usersFlux = apiClient.getUsers();
   StepVerifier.create(usersFlux)
       .expectNextMatches(
          user -> {
            return user.getName().equals("Processed: John Doe");
       .expectNextMatches(
          user -> {
            return user.getName().equals("Processed: Jane Smith");
       .expectNextMatches(
            return user.getName().equals("Processed: Bob Brown");
       .verifyComplete();
```

Desenvolva um cliente reativo com WebClient que consuma uma API externa e retorne os dados processados. Teste o cliente utilizando Testcontainers para garantir o comportamento adequado em um ambiente controlado.

R.: Para responder a questão, foi criado um repositório no GitHub (https://github.com/pedronora/microsservicos-at-clone), apenas com um README.md, com este conteúdo:



Inicialmente, foi realizado o clone do repositório para uma pasta local, criada como mostrado na imagem a seguir:

```
pedro@pop-os:-/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8

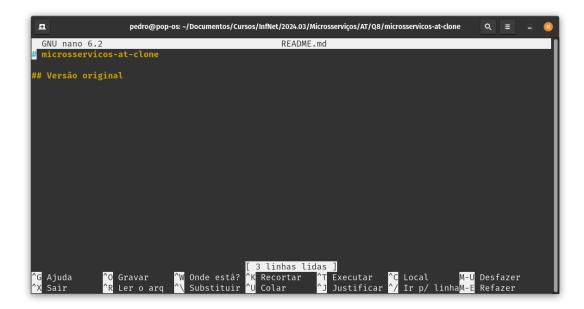
pedro@pop-os:-/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT$ cd Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT$ cd Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/: Arquivo ou diretório inexistente pedro@pop-os:-/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT$ mkdir Q8 pedro@pop-os:-/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT\@8 git clone https://github.com/ped ronora/microsservicos-at-clone.git
Cloning into 'microsservicos-at-clone'... remote: Enumerating objects: 6, done.
remote: Counting objects: 100% (6/6), done.
remote: Compressing objects: 100% (6/6), done.
remote: Total 6 (delta 0), reused 0 (delta 0), pack-reused 0 (from 0)
Receiving objects: 100% (6/6), done.
pedro@pop-os:-/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8$
```

Em seguida, verificado o conteúdo da pasta e localizado o arquivo README.md que se deseja trabalhar/alterar:

```
pedro@pop-os:-/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8/microsservicos-at-clone

pedro@pop-os:-/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8$ ls
microsservicos-at-clone
pedro@pop-os:-/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8$ cd microsservicos-at-clone/
pedro@pop-os:-/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8/microsservicos-at-clone$ ls
README.md
pedro@pop-os:-/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8/microsservicos-at-clone$ |
```

Visualização do arquivo README.md:



Criar nova branch e acessá-la:

```
git checkout -b novas-funcionalidades
```

Realizar as alterações:

Na sequência deve adicionar as alterações no staging:

```
git add .
```

```
pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8/mi... Q = - & pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8/microsservicos-at-clone$ git status
No ramo novas-funcionalidades
Mudanças a serem submetidas:
  (use "git restore --staged <file>..." to unstage)
    modified: README.md
```

Realizar o commit com a respectiva mensagem:

git commit -m "Atualiza o README.md com instruções para criação de nova branch, realização de alterações e commit das mudanças"

```
pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8/mi... Q = - & pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8/microsservicos-at-clone$ git commit -m "Atualiza o README.md com instruções par a criação de nova branch, realização de alterações e commit das mudanças" [novas-funcionalidades d5dff61] Atualiza o README.md com instruções para criação de nova branch, realização de alterações e commit das mudanças 1 file changed, 45 insertions(+), 3 deletions(-) rewrite README.md (97%) pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8/microsservicos-at-clone$
```

E, por fim, submeter as alterações ao repositório remoto:

git push origin novas-funcionalidades

```
pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8/mi... Q = - & pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8/microsservicos-at-clone$ git push origin novas-funcionalidades
Enumerating objects: 5, done.
Counting objects: 100% (5/5), done.
Delta compression using up to 8 threads
Compressing objects: 100% (2/2), done.
Writing objects: 100% (3/3), 925 bytes | 925.00 KiB/s, done.
Total 3 (delta 0), reused 0 (delta 0), pack-reused 0
remote:
remote: Create a pull request for 'novas-funcionalidades' on GitHub by vis iting:
remote: https://github.com/pedronora/microsservicos-at-clone/pull/new/novas-funcionalidades
remote:
To https://github.com/pedronora/microsservicos-at-clone.git
* [new branch] novas-funcionalidades -> novas-funcionalidades
pedro@pop-os:~/Documentos/Cursos/InfNet/2024.03/Microsserviços/AT/Q8/microsservicos-at-clone$
```

O resultado pode ser observado no endereço remoto do repositório:



Explique o que são GitHub Actions e como elas facilitam a automação de tarefas em projetos de software. Quais são os principais benefícios de utilizar GitHub Actions no processo de CI/CD (Integração Contínua e Entrega Contínua)?

R.: O GitHub Actions é uma ferramenta de automação do GitHub que possibilita a elaboração automatizada de fluxos de trabalho para, entre outras coisas, testes, construção e implementação, com os arquivos de configuração sendo descritos no formato YAML e incluídos no repositório.

Simplifica o trabalho de CI/CD ao executar integrações e entregas contínuas, executar testes e implementar alterações automaticamente sempre que ajustes substanciais são feitos ao código.

Os principais benefícios são a automação total, a integração nativa com o GitHub, a execução paralela de tarefas e a escalabilidade – tudo diretamente na plataforma, o que resulta em um desenvolvimento mais veloz e eficaz.

Descreva como os sistemas Spring Boot podem ser implantados em um ambiente Kubernetes usando GitHub Actions. Quais são as etapas principais envolvidas nesse processo?

R.: O processo para implantar sistemas Spring Boot em Kubernetes usando GitHub Actions, envolve algumas etapas principais.

Inicialmente, o código da aplicação Spring Boot deve estar versionado no GitHub, e um Dockerfile precisa estar configurado para gerar a imagem do contêiner da aplicação.

O GitHub Actions pode ser configurado para criar um workflow que, ao detectar mudanças no código, realiza a build da aplicação, gera a imagem Docker e a envia para um registro de contêineres como Docker Hub ou Google Container Registry.

Em seguida, o workflow também pode aplicar a configuração Kubernetes (manifests YAML) e realizar o deploy no cluster, utilizando ferramentas como kubectl.

O ciclo se repete sempre que há novas atualizações no código, permitindo integração e entrega contínuas.

Nas respostas seguintes, em que é configurada a aplicação SpringBoot para que seja implantada em um ambiente Kubernetes, os requisitos são demonstrados de forma mais prática e clara.

Implemente um workflow básico no GitHub Actions para compilar e testar um microsserviço Spring Boot automaticamente sempre que houver um push no repositório. Inclua código e metadados apropriados no arquivo de configuração.

R.: Para compilar e testar o microsserviço, foi deduzido este workflow:

```
name: CI Pipeline
on:
 push:
   branches:
     - main
  pull_request:
   branches:
     - main
jobs:
  build:
    runs-on: ubuntu-latest
    steps:
     - name: Checkout code
       uses: actions/checkout@v2
      - name: Set up JDK 17
       uses: actions/setup-java@v2
       with:
         java-version: '17'
         distribution: 'adopt'
      - name: Build with Maven
        run: mvn clean package # Compila o projeto e cria o JAR
      - name: Run Tests
        run: mvn test # Executa os testes
      - name: Upload build artifacts
       uses: actions/upload-artifact@v3
       with:
         name: maven-build
          path: target/*.jar # Upload do JAR gerado para os artefatos
```

Esse workflow automatiza a compilação e os testes do seu microsserviço Spring Boot sempre que há alterações na branch main, garantindo que o código esteja sempre em um estado funcional. e destacam-se estes pontos:

- Ativação: O workflow é acionado em dois casos:
 - Quando há um push na branch main; ou
 - Quando há um pull request para a branch main.
- Jobs:
 - build: Esse jobo é executado em um ambiente Ubuntu (distribuição Linux).
- Etapas:
 - 1. Checkout code: Baixa o código do repositório;
 - Set up JDK 17: Configura o JDK 17 usando a distribuição AdoptOpenJDK;
 - 3. Build with Maven: Compila o projeto e gera o arquivo JAR;
 - 4. Run Tests: Executa os testes do projeto; e
 - 5. **Upload build artifacts**: Faz o upload do JAR gerado como artefato do build.

Após o último commit e push, o Github Actions iniciou o processamento do workflow, terminando com sucesso:



build

succeeded 1 minute ago in 41s

- > 🕝 Set up job
- > Set up JDK 17
- > 🕝 Build with Maven
- > Run Tests
- > **Upload build artifacts**
- > Post Set up JDK 17
- > Post Checkout code
- > OCCOMPLET OF COMPLETE OF COM

Configure um workflow de exemplo na interface web do GitHub Actions para automatizar o deploy de um microsserviço Spring Boot em um cluster Kubernetes. O workflow deve exemplificar o build da aplicação e gerenciar o deploy no Kubernetes.

R.: Esse workflow automatiza o processo de build e deploy de um microsserviço Spring Boot em um cluster Kubernetes, desde a construção do projeto até a publicação da imagem Docker e a aplicação do deployment.

```
name: Deploy
on:
push:
  branches:
    - main
pull request:
   branches:
jobs:
build:
   runs-on: ubuntu-latest
   steps:
    - name: Checkout code
      uses: actions/checkout@v2
     - name: Set up JDK 17
      uses: actions/setup-java@v1
      with:
        java-version: '17'
     - name: Build with Maven
       run: mvn clean install
     - name: Log in to Docker Hub
       run: echo "${{ secrets.DOCKER_PASSWORD }}" | docker login -u
"${{ secrets.DOCKER_USERNAME }}" --password-stdin
```

```
- name: Build Docker image
    run: docker build . -t ${{ secrets.DOCKER_USERNAME }}/${{
secrets.DOCKER_REPOSITORY }}:latest

- name: Push Docker image to Docker Hub
    run: docker push ${{ secrets.DOCKER_USERNAME}}/${{
secrets.DOCKER_REPOSITORY }}:latest

- name: Set up Google Cloud SDK
    uses: google-github-actions/setup-gcloud@v0.2.0
    with:
        service_account_key: ${{ secrets.GKE_CREDENTIALS }}
        project_id: softwares-escalaveis-at

- name: Instala o gke-gcloud-auth-plugin
        run: gcloud components install gke-gcloud-auth-plugin

- name: Deploy
    run: |
        gcloud container clusters get-credentials k8s-at --zone
us-central1
        kubectl apply -f kubernetes/deployment.yml
```

1. Definição do Workflow

- o **name**: Nome do workflow, neste caso, "Deploy"
- on: Define os eventos que acionam o workflow, que, neste caso, são push e pull request para a branch main.

2. Job: build

- o Ambiente: Executando em un runner ubuntu-latest.
- Passos (steps):
 - i. **Checkout code**: Faz o checkout do código fonte do repositório.
 - ii. Set up JDK 17: Configura o JDK 17 usando a ação do GitHub.
 - iii. **Build with Maven**: Executa o comando mvn clean install para compilar o projeto Java.
 - iv. **Log in to Docker Hub**: Realiza login no Docker Hub usando credenciais armazenadas nos *secrets* do GitHub.

- v. Build Docker image: Constrói a imagem Docker a partir do Dockerfile do projeto e a nomeia conforme as variáveis do Docker Hub.
- vi. **Push Docker image to Docker Hub**: Envia a imagem Docker criada para o repositório no Docker Hub.
- vii. **Set up Google Cloud SDK**: Configura o Google Cloud SDK utilizando a conta de serviço armazenada nos segredos do GitHub.
- viii. **Install gke-gcloud-auth-plugin**: Instala o plugin gke-gcloud-auth-plugin, necessário para autenticação com o Kubernetes.
- ix. **Deploy**: Executa os seguintes comandos:
 - Conecta ao cluster GKE usando gcloud container clusters get-credentials.
 - 2. Aplica as configurações de deployment definidas no arquivo kubernetes/deployment.yml usando o kubectl.

O processo foi concluído com sucesso:

build

succeeded 28 minutes ago in 4m 19s

- > 🕢 Set up job
- > 🕢 Checkout code
- > Set up JDK 17
- > 🕢 Build with Maven
- > 🕢 Log in to Docker Hub
- > Build Docker image
- > Push Docker image to Docker Hub
- > 🕢 Set up Google Cloud SDK
- > 🕢 Instala o gke-gcloud-auth-plugin
- > O Deploy
- > Post Set up JDK 17
- > Post Checkout code
- > 🕜 Complete job